

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS: PERFIS SOCIOECONÔMICO E SOCIOCULTURAL DE VÍTIMAS E AGRESSORES

Vanessa Salaibe Motta¹

Cristina dos Santos Lovato²

Resumo:

O presente trabalho faz um recorte nos dados de uma pesquisa em andamento cujo objetivo geral é mapear as redes de assistência às mulheres vítimas de violência doméstica, na cidade de Itaqui, na região da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, onde sabe-se que os índices de violência contra a mulher são altos (CARNEIRO; FRAGA, 2012). O estudo apresentado aqui restringe-se aos dados referentes ao mapeamento dos números atuais da violência contra a mulher na cidade de Itaqui, em termos de denúncias registradas na Delegacia Civil, nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2017 e ao cruzamento desses números com os perfis socioeconômico e sociocultural da vítima e do agressor. Os dados levantados demonstram que os índices de violência são altos na região em relação à densidade populacional da cidade e sugerem que isso pode estar consequentemente relacionado à baixa escolaridade da vítima e do agressor.

Palavras-chave: Violência; violência contra a mulher; perfis socioeconômico e sociocultural.

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS: PERFIS SOCIOECONÔMICO E SOCIOCULTURAL DE VÍTIMAS E AGRESSORES

¹ Aluno de graduação. vanessasalaibe23@gmail.com. Autor principal

² Docente. Cristlovato@gmail.com. Orientador

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS: PERFIS SOCIOECONÔMICO E SOCIOCULTURAL DE VÍTIMAS E AGRESSORES

(1)

Vanessa Salaibe Motta⁽²⁾, Cristina dos Santos Lovato⁽³⁾

⁽¹⁾ Trabalho vinculado ao Grupo CNPq de Pesquisa e Extensão *Cultura, Linguagem, Sociedade e Educação*.

⁽²⁾ Acadêmica do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia; Fundação Universidade Federal do Pampa; Itaqui, Rio Grande do Sul; vanessasalaibe23@gmail.com.

⁽³⁾ Orientador; Fundação Universidade Federal do Pampa.

RESUMO: O presente trabalho faz um recorte nos dados de uma pesquisa em andamento cujo objetivo geral é mapear as redes de assistência às mulheres vítimas de violência doméstica, na cidade de Itaqui, na região da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, onde sabe-se que os índices de violência contra a mulher são altos (CARNEIRO; FRAGA, 2012). O estudo apresentado aqui restringe-se aos dados referentes ao mapeamento dos números atuais da violência contra a mulher na cidade de Itaqui, em termos de denúncias registradas na Delegacia Civil, nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2017 e ao cruzamento desses números com os perfis socioeconômico e sociocultural da vítima e do agressor. Os dados levantados demonstram que os índices de violência são altos em relação à densidade populacional da cidade e sugerem que isso pode estar relacionado à baixa escolaridade da vítima e do agressor.

Palavras-Chave: Violência; violência contra a mulher; perfis socioeconômico e sociocultural.

INTRODUÇÃO

No Brasil, nos últimos anos, a violência tem sido o centro de discussões em diversos setores da sociedade, sobretudo, devido à grave crise pela qual passa o Estado brasileiro em razão não somente do aumento da criminalidade, em especial a organizada, mas também da falta de políticas públicas efetivas para reverter esse quadro social. Validamente, a ausência de políticas públicas por parte dos governos federal, estadual e municipal permitiu a ascensão de diversos tipos de violência, conforme demonstra o *Atlas da violência* (2017/2018).

Quando à violência contra mulher, verifica-se um crescimento de 7,3%, entre os anos de 2005 e 2015. No referido período, 4.621 mulheres foram assassinadas no Brasil, o que corresponde a uma taxa de 4,5 mortes para cada 100 mil mulheres (IPEA, 2017, p.36). No Rio Grande do Sul, no geral, as mortes na população feminina representam uma taxa de 40,5% homicídios, entre os anos de 2005 a 2015.

A partir disso, o presente estudo traz os dados de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é mapear as redes de assistência às mulheres vítimas de violência doméstica, na cidade de Itaqui, na região da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, onde sabe-se que os índices de violência contra a mulher são altos (CARNEIRO; FRAGA, 2012). Este trabalho restringe-se a um dos objetivos específicos da pesquisa supracitada, a saber: analisar os números atuais da violência contra a mulher na cidade de Itaqui, em termos de denúncias registradas na Delegacia Civil, nos anos de 2017 e 2018, e contrapor esses dados com os perfis socioeconômico e sociocultural da vítima e do agressor. Para tanto, os procedimentos de coleta de dados são descritos a seguir.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa social de natureza quanti-qualitativa, haja vista contrapõe os dados levantados com os componentes culturais e sociais da região em que se localiza a cidade de Itaqui – universo de pesquisa –, na região da fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Primeiramente, foi solicitado à delegada da cidade acesso às ocorrências registradas, conforme a Figura 1.

Itaqui, 28 de agosto de 2018.

Ilma. Sra. _____

Eu, Vanessa Salaibe Motta, portadora do Rf _____, endereço eletrônico vanessasalaibe23@gmail.com, residente e domiciliada em Itaqui/RS, na rua _____ com fundamento na Lei 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informações Públicas) venho requerer o acesso (e eventualmente cópia), em até 20 dias corridos (artigo 11, parágrafo 1º da Lei 12.527/11), aos seguintes dados:

1. Números atuais/relatórios da cidade de Itaqui dos registros de ocorrências policiais de atos violentos contra mulher(es) nos anos de 2017 e 2018; e
2. Dados de identificação do(s) agressor(es) e da(s) vítima(s), a fim de identificar/traçar o perfil socioeconômico da(s) vítima(s) e do(s) agressor(es). Comprometo-me a manter sigilo para resguardar os envolvidos.

Solicito que as informações sejam fornecidas também em formato digital, a fim de montar o acervo de pesquisa, quando disponíveis, conforme estabelece o artigo 11, parágrafo 5º da lei 12.527/2011.

Na eventualidade de as informações solicitadas não serem fornecidas, requero que seja apontada a razão da negativa bem como, se for o caso, eventual grau de classificação de sigilo (ultrassecreto, secreto ou reservado), tudo nos termos do artigo 24, parágrafo 1º da Lei 12.527/2011.

Desde logo agradeço pela atenção e peço deferimento.

Vanessa Salaibe
vanessasalaibe23@gmail.com

Eduardo
28.08.18
Eduardo Hugo Vilanova
Escritor "M. Ilor"
Rf. Nº 996803

Cristiane Loureiro
Cristiane dos Santos Loureiro
Delegada da Delegacia Superior
Rf. Nº 107233
Itaqui - Campanhã

Figura 1 – Requerimento para acesso a informações junto à Delegacia Civil de Itaqui/RS.

A seguir, foi estabelecido como critério para a coleta de material documental o recorte temporal da pesquisa, que se restringe aos anos de 2017 e 2018, como mencionado anteriormente. A análise documental é feita manualmente e se dá a partir da seleção dos inquéritos registrados nos anos mencionados. Como não há uma pasta específica para crimes relacionados à mulher, enquanto vítima de agressão, é necessário fazer uma pré-seleção entre todas as denúncias registradas. Após, é feito um registro dos tipos de crime que envolvem a mulher – vítima –, a saber: estupro, violência doméstica, feminicídio e ameaça. Também é coletado informações referentes aos perfis da vítima e do agressor, tais como idade, etnia, grau de escolaridade, profissão, relação de parentesco com a vítima e região – dentro do município –. Por fim, os dados são dispostos em tabelas, a fim de sistematizar visualmente a relação entre eles e facilitar, consequentemente, a análise e a interpretação dos resultados. Sem a pretensão de esgotar o assunto, para este evento, serão apresentados somente os dados referentes aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2017, conforme é exposto na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Itaqui é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, localizado às margens do Rio Uruguai. O município faz divisa com as cidades de Alegrete, Maçambará, Manoel Viana, São Borja e Uruguaiana, no Brasil, e La

Cruz e Alvear, na Argentina. Conforme os dados do último censo, o município conta com 38.166 habitantes. A densidade demográfica é de 11,2 habitantes por km² no território do município. População é distribuída entre homens e mulheres, a população masculina representa 19.034, enquanto a população feminina é de 19.125 hab, existem uma parcela de 5,187 pessoas com 15 anos ou mais Analfabetos, sendo 32.979 Alfabetizados, o número de matriculados no ensino fundamental é de 6.011 e no ensino médio 1.618 matriculados

O Rio Grande do Sul encerrou o ano de 2017 com 486 mil pessoas desempregadas o índice de desenvolvimento humano em Itaqui é 0.71, o trabalho e rendimento em 2016, o salário médio mensal era de 2.4 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 114 de 497 e 259 de 497, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 648 de 5570 e 1680 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 116 de 497 dentre as cidades do estado e na posição 3418 de 5570 dentre as cidades do Brasil. Estes índices descrevem a real situação da população, nestas condições, a qualidade de vida enfraquece e isso suscita na precariedade de conhecimento elevando o comportamento violento, tal como ilustra a Tabela 1.

Os dados da Tabela 1 revelam um alto índice de denúncias de violência contra a mulher e o baixo grau de escolaridade das vítimas. Isso pode contribuir para o entendimento sobre os aspectos que promovem a violência.

Tabela 1: Perfil sócio econômico das vítimas e agressores de violência doméstica.

	VÍTIMA	AGRESSOR	OCORRÊNCIAS
	Média		
Idade	25	35	
Etnia	Branca	Branco	
Grau de escolaridade	Ensino fundamental	Ensino fundamental	
Profissão	Autônomo	Autônomo	
Grau de parentesco	Companheira	Companheiro	
TOTAL:	60%	80%	68 denúncias

FATO: Agressão física/ameaças/estupro;

LOCAL: Bairro da Chácara/Capelinha/Promorar.

A Tabela 1 informa os dados da vítima e do agressor, estabelecendo o perfil socioeconômico e sociocultural deles. A média, de acordo com as análises coletadas nos registros das ocorrências da delegacia de polícia de Itaqui-RS, nos primeiros trimestres deste ano de 2018, é de que 60% das mulheres agredidas estão na faixa etária de vinte e cinco anos de idade; e 80% dos agressores na faixa etária de trinta e cinco anos. A maioria dos casos envolve homens e mulheres caucasianos, sem uma profissão específica e apenas o ensino fundamental completo. Cerca de 68% das denúncias são registradas e a grande parte delas pode ser classificada como violência doméstica por meio de agressão física gerada pelos companheiros/maridos das vítimas.

CONCLUSÕES

A partir das reflexões expostas, neste trabalho, pode-se constatar que a baixa escolaridade tanto da vítima como do agressor e a, consequente, precarização do trabalho são aspectos que podem estar relacionados aos altos índices de violência contra a mulher, no município de Itaqui-RS.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO.A; FRAGA.C. (2012). Lei Maria da Penha e a proteção legal à mulher vítima em São Borja no Rio Grande do Sul: Da violência denunciada à violência silenciada. **Artigo**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 110, p. 369-397, abr./jun. 2012.

Delegacia:<http://www.policiacivil.rs.gov.br/conteudo/24476/itaqui%20Referência>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica, n.38. Acesso em: 28/08/2018< https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf.

IPEA. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Fundação pública federal vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão**. Atlas da Violência 2018.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. SSP/RS:**Departamento de Integração, Planejamento e Política de Segurança Observatório Estadual da Segurança Pública do Rio Grande do Sul**.